

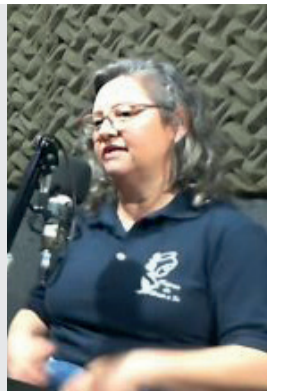


PARÓQUIA SÃO BENEDITO TRANSFORMA QUARESMA EM CORRENTE DE SOLIDARIEDADE EM UBERABA
PÁGINA 3



SOB A PALAVRA DO CARDEAL ORANI, IGREJA CELEBRA OS 20 ANOS DE EPISCOPADO DE DOM PAULO EM UBERABA
PÁGINA 12

“CAMINHAR JUNTOS”:
PRESBÍTEROS DA ARQUIDIOCESE DE UBERABA REFORÇAM COMPROMISSO SINODAL EM ENCONTRO DE FORMAÇÃO



CORREIO CATÓLICO

DOM PAULO PEIXOTO DETALHA O SENTIDO DA QUARESMA

ARCEBISPO METROPOLITANO DE UBERABA FALA SOBRE CONVERSÃO, JEJUM, ORAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE PARA OS CATÓLICOS NESTE TEMPO DE PREPARAÇÃO PARA A PÁSCOA.

Em uma conversa franca e profunda com a equipe do Correio Católico, Dom Paulo Mendes Peixoto explica o simbolismo dos 40 dias, o verdadeiro significado da penitência e os desafios de viver a fé em meio à correria do dia a dia. O arcebispo também aborda a força do sacramento da Reconciliação, o papel da família na Quaresma e deixa uma mensagem de esperança para os fiéis: “Sem Deus, a vida pode perder o sentido. Este é o tempo de revitalizar a espiritualidade”. (Páginas 6 e 7)



“DEUS DOA SEMPRE LUZ E ESPERANÇA”: PAPA LEÃO XIV VISITA PARÓQUIA EM ROMA E CLAMA POR PAZ

No IV Domingo da Quaresma, o tradicional Domingo Laetare, o Santo Padre levou sua mensagem de alegria e esperança à periferia de Roma, onde visitou a Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, em Ponte Mammolo. Em encontro marcado pela proximidade com crianças, idosos e pessoas com deficiência, o Pontífice denunciou a “pretensão absurda de resolver os problemas com a guerra” e alertou contra aqueles que “pretendem envolver o nome de Deus em escolhas de morte”. Inspirado no Evangelho do cego de nascença, Leão XIV convidou os fiéis a deixarem-se iluminar por Cristo e a abrirem os olhos para as necessidades dos irmãos, reconhecendo o trabalho da paróquia com imigrantes, detentos e mulheres em situação de vulnerabilidade. (Página 4)

SOB O OLHAR DO PAI: MONSENHOR CÉLIO CONDUZ REFLEXÃO SOBRE O TRIPÉ QUARESIMAL

PASCOM/CATEDRAL METROPOLITANA



Em artigo inspirado para este tempo de preparação pascal, Monsenhor Célio Pereira Lima aprofunda o verdadeiro sentido do jejum, da oração e da esmola como caminhos de conversão interior. Com uma linguagem que une tradição e atualidade, ele alerta para os desafios da vida moderna — como o uso excessivo do celular — e convida os fiéis a controlarem aquilo que os controla. “Jejuar é controlar o apetite, é controlar aquilo que nos controla”, reflete o sacerdote, lembrando que toda verdadeira mudança começa no coração, sob o olhar atento e misericordioso do Pai. (Página 3)

DOM PAULO PRESIDE ABERTURA DO SEMINÁRIO PROPEDÊUTICO EM FRUTAL

A Paróquia Nossa Senhora do Carmo acolheu na manhã de terça-feira, 17 de março, a celebração que marcou o início das atividades da segunda turma do Seminário Propedêutico da Arquidiocese de Uberaba. Seis jovens — vindos de Frutal, Uberaba, Nova Ponte e Araxá — responderam “sim” ao chamado divino e deram o primeiro passo na caminhada de discernimento vocacional. Em homilia emocionada, o arcebispo metropolitano lembrou que “a vocação não nasce de um projeto humano, por mais nobre que ele seja. Ela é dom que brota do coração de Deus. Nós, pastores e comunidade, somos apenas os jardineiros desse jardim sagrado”. A celebração reuniu padres da Forania Frutal, formadores, religiosas e fiéis, que confiaram à proteção de Nossa Senhora do Carmo esta nova etapa da vida eclesial. (Página 11)

DEVOTOS DA SAGRADA FACE REÚNEM-SE EM ARAXÁ PARA NOITE DE ORAÇÃO E REPARAÇÃO

Na festa litúrgica da Sagrada Face de Jesus, a Igreja Matriz de Santo Antônio de Pádua acolheu uma programação especial promovida pelo Apostolado da Sagrada Face, reunindo fiéis em um momento de profunda espiritualidade e desagravo. Sob a coordenação de Olivia Alves, a noite teve início com orações e intenções reparadoras, seguidas da santa missa presidida por Monsenhor Levi Fidelis, com a participação do Diácono Elvecio. A adoração ao Santíssimo Sacramento e a procissão com o povo pelas ruas da cidade marcaram o testemunho público de fé. Ao final, Monsenhor Levi destacou a importância da união do Apostolado e do fortalecimento dessa devoção na comunidade paroquial, confiando aos fiéis a missão de difundir o amor à Sagrada Face de Jesus. (Página 5)

CARTA PASTORAL

SINGULARIDADE DO DESERTO

A expressão está em sintonia com o Tempo da Quaresma e com os indicativos de purificação, penitência e conversão. Para Jesus, passar pelo deserto foi momento de tentações, seduções e investidas do demônio. Se as pessoas se deixam sucumbir por essas situações, as consequências são de divisão, desumanização e estrangulação da consciência de fé nas relações com Deus e com a comunidade.

Na visão bíblica, o ser humano veio do pó da terra, do sopro de Deus, e para ele vai voltar, mas levando consigo todos os frutos conquistados durante a trajetória feita pelo deserto, das conquistas adquiridas, singularmente, no difícil enfrentamento cotidiano da vida, mas de forma determinada. Deserto pode implicar sofrimento e oportunidade criativa, que envolve a história toda da pessoa.

O enunciado bíblico, na expressão

de “Jardim do Edem” (Gn 2,15), não aparece como deserto, mas lugar de escolha entre o bem e o mal. O casal, Adão e Eva, não foi capaz de optar pelo bem, que exigia a virtude da obediência à proposta apresentada pelo Senhor. A escolha do mal trouxe consequências pessoais e tiveram que arcar com o peso da decisão, marcando a vida de toda a humanidade.

A serpente do Jardim do Edem foi instrumento de tentação para o primeiro casal, assim foi o demônio, que tentou Jesus no deserto da Palestina. Jesus não se deixou levar para as propostas do mal. Não foi o que aconteceu com Adão e Eva, que não conseguiram resistir diante da maldade da serpente. Os dois não se conformaram em ser humanos e sim ser como deuses e se deram mal.

O Jardim do Edem é uma figura do Céu. Não cabe, nos dois, a injustiça

e a desobediência. Por causa disto, o primitivo casal, pela infidelidade, contaminou toda a história da humanidade, e não só foi expulso do Jardim, mas perdeu os privilégios de origem. Daí, a vida se tornou mais difícil e passou a exigir trabalho e esforço redobrado para reconquistá-lo. Mas Deus concedeu a graça do perdão.

O individualismo e a indiferença da pessoa em relação aos outros, nos dias de hoje, se equiparam perfeitamente às tentações sofridas no deserto, por ser ali lugar de isolamento e de conflitos interiores. Sem uma postura firme e um coração aberto para Deus, contido nos Evangelhos, a pessoa acaba se deixando levar pela tentação da insensibilidade para o sentido belo da vida.

DOM PAULO MENDES PEIXOTO
ARCEBISPO DE UBERABA



EDITORIAL

QUARESMA: O TEMPO DE COLOCAR DEUS NO CENTRO DA VIDA

A Quaresma se apresenta mais uma vez no horizonte da Igreja como um tempo de graça e renovação. As páginas desta edição do Correio Católico testemunham a riqueza com que as comunidades da Arquidiocese de Uberaba acolhem este período litúrgico, transformando o convite à conversão em gestos concretos de fé, caridade e esperança.

Como nos recorda Dom Paulo Mendes Peixoto na entrevista deste exemplar, a Quaresma não é um tempo de tristeza ou meras tradições externas, mas uma oportunidade privilegiada para recolocar o mistério de Deus no centro da existência. Os quarenta dias que nos preparam para a Páscoa são caminho de transformação interior, à luz do exemplo de Cristo que, no deserto, nos ensina a vencer as tentações e a nos abandonar confiantes na vontade do Pai.

O tripé quaresmal — oração, jejum e esmola — ganha atualidade e profundidade nas reflexões de Monsenhor Célio Pereira Lima, que nos alerta para a necessidade de controlar aquilo que nos controla, inclusive o uso desordenado dos celulares e das redes sociais. Jejuar da palavra para não julgar, silenciar para não ferir, vigiar a língua que tantas vezes se precipita em condenações: eis um programa de vida que nos liberta interiormente e nos dispõe ao encontro com Deus e com o irmão.

A oração, respiração da alma, encontra na Via Sacra vivida nas ruas do bairro Cartafina um testemunho comovente de fé popular. Madru-



gada ainda escura, passos lentos, corações contritos: a Paróquia Sagrada Família nos recorda que o seguimento de Cristo exige colocar-se a caminho, deixar as seguranças e subir com Ele para Jerusalém. Não se trata de piedade vazia, mas de exercício espiritual que configura a vida ao mistério pascal.

E a caridade, dom maior, transborda nas ações da Paróquia São Benedito, que transforma a Quaresma em gestos concretos de solidariedade. Arrecadar itens de limpeza, visitar casas de acolhida, doar material escolar — são formas de estender a mão ao vazio do outro e permitir que o amor de Deus passe por nós em partilha concreta. A Campanha da Fraternidade, tão bem situada por Dom Paulo na entrevista, nos recorda que espiritualidade e compromisso social caminham juntos: não há conversão

autêntica que não gere frutos de justiça e fraternidade.

Sob o olhar do Pai, como nos convida Monsenhor Célio, jejum, oração e esmola deixam de ser práticas isoladas e se tornam caminho seguro de conversão. Não se trata de fazer para ser visto, mas de viver na verdade do coração, diante Daquele que vê o que está oculto e nos espera, ao final da travessia, com a luz da Ressurreição.

Que esta Quaresma encontre

nossas comunidades disponíveis à graça, com o coração renovado e orientado para a Páscoa do Senhor. Que Maria, Mãe da Igreja e estrela da evangelização, nos acompanhe neste itinerário santo, ensinando-nos a guardar a Palavra e a meditá-la no silêncio fecundo do coração.

Boa e santa Quaresma a todos!

JORN. FRANÇOIS RAMOS
EDITOR-CHEFE DO
CORREIO CATÓLICO

EXPEDIENTE

CORREIO CATÓLICO – Órgão Oficial de Comunicação da Arquidiocese de Uberaba – Praça Dom Eduardo, nº 56 – B. Mercês, Uberaba/MG. CEP 38060-280

E-mail: assessoria.arquidiocesuberaba@gmail.com

ASSESSOR DA PASCOM: Pe. Fabiano Roberto Silva dos Santos

EDITOR-CHEFE E JORNALISTA RESPONSÁVEL: François Ramos – Mtb: 06.446/MG – JP
e-mail: francois.ramos@hotmail.com

CONSELHO EDITORIAL: Mons. Célio P. Lima, Pe. Fabiano Roberto, Pe. Vitor Lacerda e Pe. Saulo Emílio

DEPARTAMENTO COMERCIAL: Renata Quirino

COMUNICAÇÃO VISUAL E FOTOGRAFIA: Ana Luísa Andrade

REVISÃO: Rejane Canedo e Pe. Pablo Henrique

DIAGRAMAÇÃO: Alex Maia

TIRAGEM IMPRESSA: 2.000 exemplares

VERSÃO ONLINE: Site da Arquidiocese de Uberaba – www.arquidiocesedeuberaba.org.br

PERÍODO QUARESIMAL

SOB O OLHAR DO PAI: O ITINERÁRIO QUARESIMAL DO JEJUM, DA ORAÇÃO E DA ESMOLA

Ao iniciarmos o ciclo litúrgico da Quaresma, a Igreja nos introduz em um tempo de extrema importância para a nossa vida espiritual. Somos chamados a uma conversão sincera de nossos caminhos, de nossos pensamentos e de nossa maneira de ser. Trata-se de uma autêntica mudança de mentalidade, conforme o Cristo espera de nós, uma transformação que não se restringe ao exterior, mas alcança as profundezas do coração.

O tempo quaresmal é ocasião privilegiada para refletirmos sobre o pecado e dele nos afastarmos com decisão. Toda verdadeira mudança começa no coração, fonte das escolhas que configuram a existência. O Senhor nos adverte que é do coração humano que procedem as más inclinações, os erros e os julgamentos. Por isso, a Quaresma nos convida, antes de tudo, a uma recuperação do coração, a um exame sincero do que trazemos dentro de nós e do que, a partir de nós, estamos fazendo com a própria vida.

Quando nos deixamos conduzir pela sabedoria divina, nossas escolhas se iluminam e o coração se purifica. É neste horizonte que o Evangelho nos apresenta três remédios seguros, um sólido tripé espiritual: o jejum, a oração e a esmola.

O jejum, como a Igreja o propõe, não se reduz à mera privação de alimento. Jejuar é controlar o apetite, é controlar aquilo que nos controla. Aqui reside o seu sentido mais profundo. Cada penitência é exercício de liberdade interior, esforço para ordenar sentimentos, palavras e atitudes. Somos convidados inclusive ao jejum da



FOTOS/ANA LUISA

palavra, a falar menos para não julgar, a silenciar para não ferir, a vigiar a língua que tantas vezes se precipita em críticas e condenações.

O Papa Leão XIV tem insistido, nestes dias, no cuidado com a palavra e na vigilância quanto ao uso do celular, que facilmente nos domina e nos afasta da convivência familiar, da oração e do silêncio fecundo. Criamos dependências que nos controlam. A Quaresma é tempo de controlar aquilo que nos controla, não por vaidade ou aparência, mas para que o coração seja verdadeiramente livre.

A oração, por sua vez, é a respiração da alma. É pela intimidade com Deus, pela escuta da Palavra e

pela permanência silenciosa diante do Senhor que o coração reencontra seu centro. Sem oração, o jejum se esvazia; sem oração, a esmola perde sua raiz.

Dar esmola significa olhar para o vazio do outro e estender-lhe a mão com misericórdia. É reconhecer a carência do irmão e permitir que o amor de Deus passe por nós em forma de partilha concreta. Contudo, jejum, oração e esmola devem ser vividos sob o olhar de Deus. Não façamos nada para sermos vistos. O Pai, que está oculto, vê tudo. A Ele importa a verdade do coração.

Sob o olhar do Pai, esses três pilares tornam-se caminho seguro de conversão. Que esta Quaresma nos

AGENDA

OBSERVAÇÕES:

(C.P. – CENTRO PASTORAL)
Todas as terças e quintas feiras a noite 20h às 21h30 – ESTELAU (Online)
Todas as segundas feiras a noite – REUNIÃO DO CURSILHO

MARÇO

- 07 Escola Diaconal
- 10 Conselho de Presbíteros – C.P.
- 13,14 e 15 EJC Paróquia São Geraldo Majela- C.P.
- 18 Reunião Diálogo Conjugal – C.P.
- 19 DIA DE SÃO JOSÉ
- 20,21 e 22 Visita Pastoral Paróquia São Judas
- 21 Encontro da Catequese – C.P.
- 21 Escola Diaconal
- 22 Retiro Paroquial Nossa Sra. de Lourdes – C.P.

ABRIL

- 01 MISSA DA UNIDADE
- 03 PAIXÃO DO SENHOR
- 04 SÁBADO SANTO
- 05 PÁSCOA DO SENHOR
- 10,11 e 12 Farol Catedral – C.P.
- 11 Escola Diaconal
- 14 a 24 Assembleia Geral em Aparecida
- 18 e 19 Estrada de Emaús – C.P.
- 24,25 e 26 EJC Santa Cruz – C.P.
- 25 Escola Diaconal

encontre disponíveis à graça, com o coração renovado e orientado para a luz paschal que já se anuncia no horizonte da esperança.

MONSENHOR CÉLIO PEREIRA LIMA

PARÓQUIA SÃO BENEDITO VIVE A QUARESMA COM GESTOS CONCRETOS DE CARIDADE E DOAÇÕES A INSTITUIÇÕES DE UBERABA

No caminho de preparação para a Páscoa, a Paróquia São Benedito, que integra a Forania Catedral da Arquidiocese de Uberaba, tem dado um testemunho vivo do que representa a caridade cristã. Mais do que um tempo de introspecção e jejum, a Quaresma se transforma, na comunidade, em oportunidade de estender a mão ao próximo por meio de doações e atenção às necessidades reais da população mais vulnerável.

Na segunda semana do período quaresmal, os fiéis atenderam ao chamado da pastoral e mobilizaram-se para arrecadar itens de limpeza, como água sanitária, sabão em pó e detergente. Após um cuidadoso trabalho de separação e organização realizado pelos próprios paroquianos, os produtos foram entregues na última quinta-feira (12/3).

Quem conduziu pessoalmente as doações foi o pároco, padre Marcelo Lázaro, acompanhado de Manoel Lima. O roteiro da solidariedade incluiu três casas de acolhimento de idosos: o Anjos do Bem, localizado no bairro Alfredo Freire, que atende cerca



FOTO: PASCOM/PARÓQUIA SÃO BENEDITO

de 100 pessoas; e os asilos São Vicente e Santo Antônio, ambos no bairro Abadia. No Anjos do Bem, o padre Marcelo conversou com os acolhidos e conheceu as instalações da entidade.

A corrente do bem não parou por aí. Também foram contempladas com os donativos a Casa Padre Pio, que presta assistência a pessoas em situação de vulnerabilidade social; a Casa de Aco-

lhimento Madre Teresa de Calcutá; e a Comunidade Nova Jerusalém.

No último domingo, a comunidade deu sequência aos gestos concretos com a arrecadação de material escolar. Os itens serão destinados a instituições como o Educandário Menino Jesus de Praga, reforçando o compromisso da paróquia com a dignidade e a formação de crianças e adolescentes.

A ação da Paróquia São Benedito reflete o tripé quaresmal defendido pela Igreja: oração, jejum e esmola (caridade). Em tempos de desafios sociais, a comunidade mostra que a fé se traduz em atos e que o amor ao próximo é o caminho mais curto para viver o mistério paschal.

FRANÇOIS RAMOS

NOTÍCIAS DA SANTA SÉ

NO IV DOMINGO DA QUARESMA O PAPA LEÃO XIV RECORDA QUE “DEUS DOA SEMPRE LUZ E ESPERANÇA” E PEDE PAZ

Em uma tarde marcada pelo calor do encontro e pela profundidade da mensagem, o Papa Leão XIV realizou no IV domingo da Quaresma, dia 15 de março, a última de uma série de cinco visitas quaresmais às paróquias de sua diocese de Roma. A comunidade escolhida para encerrar este ciclo foi a Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, localizada em Ponte Mammolo, na periferia da capital italiana.

A chegada do Santo Padre, pouco antes das 16h, foi saudada com entusiasmo por crianças, jovens e famílias reunidos no pátio do oratório. Ali, num gesto de proximidade que já se tornou marca de seu pontificado, Leão XIV dedicou-se primeiramente aos pequenos. “O que o coração representa?”, perguntou aos jovens, refletindo sobre o nome da paróquia. “O amor, a caridade, a expressão tão grande do Deus infinito. E de Deus, o que é infinito é o seu amor, a sua graça, a sua misericórdia.”

Antes da celebração eucarística, o Papa encontrou-se reservadamente com idosos e pessoas com deficiência. Falou-lhes da alegria de sermos irmãos e irmãs e da importância de comunidades que mantenham “portas abertas que acolham a todos”. A uma paróquia dedicada ao Coração de Jesus, recordou, cabe ser “um espaço onde todos possam encontrar uma família e viver o amor autêntico na caridade”.



Foi na homilia da Missa, porém, que o Bispo de Roma ofereceu à comunidade uma reflexão de alcance universal. Diante de um mundo ainda flagelado por conflitos, o Pontífice denunciou a “pretensão absurda de resolver os problemas e as divergências com a guerra”, lembrando que alguns chegam a “pretender envolver o nome de Deus nessas escolhas de morte”. Mas Deus, advertiu, “não pode ser recrutado pelas trevas. Ele vem, ao contrário, sempre, para doar luz, esperança e paz à humanidade, e é a paz que devem buscar

aqueles que o invocam.”

A liturgia do IV Domingo da Quaresma, tradicionalmente chamado de Domingo Laetare – “Alegrai-vos” –, ofereceu ao Papa a chave para a sua meditação. Comentando o Evangelho do cego de nascença (Jo 9, 1-41), Leão XIV descreveu o encontro com Cristo como “a cena de um parto”: o homem que vivia nas trevas “vem à luz” e descobre um mundo novo, aprendendo a ver a si mesmo, aos outros e à vida “com os olhos de Deus”.

No gesto de Jesus, que faz barro com saliva e o aplica nos olhos do cego, o Papa identificou um eco da criação: “quase refazendo os gestos da criação, Jesus revela seu poder divino e o homem volta a mostrar plenamente sua beleza e dignidade de criatura feita à imagem e semelhança de Deus”.

Mas a passagem evangélica, observou o Santo Padre, expõe também outra cegueira: a daqueles que, mesmo vendo o milagre, recusam-se a reconhecer a ação de Deus. “Talvez, às vezes, também nós possamos ser cegos, quando não percebemos os outros e seus problemas”, alertou, contrapondo a rigidez legalista dos fariseus à abertura da primeira comunidade cristã, que “perseverante na oração, compartilhava tudo com alegria e simplicidade de coração”.

O Papa não deixou de louvar os frutos concretos dessa abertura na própria paróquia que o acolhia. Destacou o trabalho junto à Casa de Reclusão de Rebibbia, o acolhimento a imigrantes – “ajudando-os a aprender a língua, a encontrar moradia digna e trabalho honesto” – e a atuação das Casas-Família para mulheres e mães em dificuldade. “Sei que vocês ajudam muitos irmãos e irmãs”, disse, reconhecendo os desafios impostos por aqueles que “se aproveitam da condição de indigência dos mais fracos”.

FRANÇOIS RAMOS

LEÃO XIV CONVIDA FIEIS “ABSTER-SE DE PALAVRAS QUE FEREM O PRÓXIMO”

No contexto de um mundo saturado de ruídos, ofensas e julgamentos apressados, o Papa Leão XIV lançou um desafio contracultural para o período quaresmal: jejuar de palavras que ferem. A mensagem do Pontífice para a Quaresma de 2026, intitulada “Escutar e jejuar recorda que a Quaresma é tempo de conversão”, e convida os fiéis a redescobrirem a profundidade da escuta e a praticarem um jejum que alcance também a língua.

O documento, divulgado no início de março, propõe uma reflexão sobre dois pilares da tradição quaresmal — a escuta da Palavra e o jejum —, mas os projeta sobre as dinâmicas contemporâneas da comunicação humana. “A disponibilidade para escutar é o primeiro sinal com que se manifesta o desejo de entrar em relação com o outro”, escreve o Santo Padre, sublinhando que a escuta autêntica vai além da liturgia e alcança a realidade social.

Para Leão XIV, a Quaresma é tempo de recolocar Deus no centro, mas também de aguçar os ouvidos para o que acontece ao redor. “Entre as muitas vozes que passam pela nossa vida pessoal e social, as Sagradas Escrituras tornam-nos capazes de reconhecer aquela que surge do sofrimento e da injustiça, para que não fique sem resposta”, afirma.

A escuta da Palavra na liturgia, se-

gundo o Papa, educa para uma percepção mais aguçada da realidade. Trata-se de aprender a distinguir, no meio do ruído cotidiano, o clamor silencioso daqueles que padecem, garantindo que esse grito encontre acolhimento e resposta nas comunidades cristãs.

Se a escuta abre o coração, o jejum — tradicional prática quaresmal — é apresentado pelo Pontífice como exercício que envolve o corpo e ordena os “apetites” da alma. Mas Leão XIV adverte: para que o jejum conserve autenticidade evangélica, deve evitar a tentação da vaidade espiritual e estender-se a outras formas de privação.

É neste ponto que a mensagem ganha contornos originais. O Papa convida os fiéis a uma “forma de abstinência muito concreta e frequentemente pouco apreciada: a abstinência de palavras que atingem e ferem o nosso próximo”. “Começemos por desarmar a linguagem, renunciando às palavras mordazes, ao juízo temerário, ao falar mal de quem está ausente e não se pode defender, às calúnias”, exorta o Pontífice.

Em seu lugar, propõe que se aprenda a “medir as palavras e a cultivar a gentileza” em todos os ambientes: na família, entre amigos, nos locais de trabalho, nas redes sociais, nos debates políticos,



nos meios de comunicação social e, naturalmente, nas comunidades cristãs. A promessa é ambiciosa: “Assim, muitas palavras de ódio darão lugar a palavras de esperança e paz.”

A mensagem papal não se dirige apenas à consciência individual, mas convoca as comunidades eclesiais a assumirem um compromisso coletivo. “As nossas paróquias, famílias, grupos eclesiais e comunidades religiosas são chamadas a percorrer, durante a Quaresma, um caminho partilhado”, escreve Leão XIV.

Nessa caminhada comum, a escuta da Palavra de Deus deve andar de mãos dadas com a percepção “do clamor dos pobres e da terra”, transformando-se em “forma de vida comum”. O jejum, por sua vez, deve “suportar um verdadeiro

arrependimento” — não como mero ritual, mas como disposição interior que gera mudança concreta.

O Papa conclui sua mensagem com uma oração e uma bênção. “Peçamos a graça de uma Quaresma que torne os nossos ouvidos mais atentos a Deus e aos últimos. Peçamos a força de um jejum que também passe pela língua, para que diminuam as palavras ofensivas e aumente o espaço dado à voz do outro.” E, num apelo final, convida as comunidades a tornarem-se “lugares onde o clamor de quem sofre seja acolhido e a escuta abra caminhos de libertação”. O objetivo último, escreve o Pontífice, é contribuir para “construir a civilização do amor”.

REDAÇÃO

ARQUIDIOCESE EM NOTÍCIAS

APOSTOLADO DA SAGRADA FACE PROMOVE NOITE DE ORAÇÃO E REPARAÇÃO EM ARAXÁ

No dia 17 de fevereiro a Igreja Matriz de Santo Antônio de Pádua, em Araxá, foi palco de um momento especial de fé e devoção. A data, dedicada à Sagrada Face de Jesus, foi marcada por uma programação organizada pelo Apostolado da Sagrada Face, que reuniu fiéis para um tempo de oração e reflexão.

O encontro teve como objetivo central a reparação pelos pecados cometidos em ofensa à Sagrada Face de Jesus. A condução inicial do momento ficou por conta da coordenadora do Apostolado, Olivia Alves, que dirigiu as intenções e preparou os corações para a celebração que viria a seguir.

Após essa primeira parte, teve início a santa missa, presidida pelo Monsenhor Levi Fidelis. A celebração contou ainda com a presença do Diácono Elvecio e

foi marcada pela adoração ao Santíssimo Sacramento, aprofundando o espírito de contemplação e reparação proposto para a noite.

Ao final da missa, os fiéis, junto ao Apostolado e sob a condução do Diácono Elvecio, saíram em procissão, testemunhando publicamente sua fé e devoção. O trajeto foi percorrido com recolhimento, elevando preces à Sagrada Face de Jesus.

No retorno da procissão à igreja matriz, Monsenhor Levi Fidelis acolheu os participantes e, em poucas palavras, ressaltou a importância da oração como forma de desagravo. O sacerdote destacou também a relevância da união e do fortalecimento do Apostolado da Sagrada Face dentro da Paróquia, incentivando os membros a seguirem firmes na missão de difundir essa devoção.



PASCOM/ IGREJA MATRIZ DE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA

A noite encerrou-se em clima de espiritualidade, reforçando os laços comunitários e o compromisso dos fiéis com a reparação e o amor à Sagrada Face de Jesus.

FRANÇOIS RAMOS

QUARESMA COMEÇA EM UBERABA COM APELO À CONVERSÃO NA CATEDRAL METROPOLITANA



Na noite de 18 de fevereiro, o badalar do sino da Catedral Metropolitana de Uberaba não anunciou apenas mais uma celebração, mas ecoou como um convite solene ao mergulho interior. Sob a nave imponente do templo, a comunidade católica reuniu-se às 19h para vivenciar o rito que marca a abertura do santo tempo da Quaresma: a Missa da Quarta-feira de Cinzas.

Em um mundo marcado pelo ruído e pela pressa, a celebração propôs aos fiéis uma pausa necessária para o espírito. A liturgia, carregada de simbolismo, apresentou-se como um chamado amoroso à conversão, recordando a cada coração as três práticas fundamentais deste perí-

odo: a oração, que eleva a alma a Deus; o jejum, que liberta dos excessos; e a caridade, que aproxima o irmão.

A celebração foi presidida por Monsenhor Célio Pereira Lima, que conduziu os presentes por esta reflexão inicial da caminhada pascal. Em sua homilia, o sacerdote convidou a assembleia a trilhar com seriedade e fé o caminho quaresmal, entendendo estes quarenta dias não como um tempo de tristeza, mas como um retiro espiritual prolongado que prepara o coração para a alegria contagiante da Páscoa.

O ponto alto da liturgia aconteceu no rito da imposição das cinzas. Ao se aproximarem do altar, os fiéis receberam



FOTOS/ANA LUISA

sobre suas cabeças as cinzas, abençoadas e derivadas dos ramos do Domingo de Ramos do ano anterior. Naquele gesto singelo, ecoou a verdade ancestral: “Lembra-te, homem, que és pó e ao pó hás de voltar”. Longe de ser um lembrete macabro, a frase serviu para recordar a fragilidade humana, mas também para abrir o coração à confiança plena na misericórdia infinita de Deus, que chama seus filhos de volta para casa.

A noite na Catedral reservou ainda um momento de grande significado para a vida eclesial: o lançamento oficial da Campanha da Fraternidade de 2026. Em sintonia com a Igreja no Brasil, a comu-

nidade uberabense tomou contato com o tema e o lema que orientarão as reflexões e ações ao longo deste período, unindo a espiritualidade quaresmal ao compromisso concreto com as questões sociais urgentes.

Ao término da celebração, os fiéis deixaram a Catedral marcados pelo sinal das cinzas, mas com o coração leve e disposto. A Quaresma em Uberaba estava oficialmente inaugurada — um caminho que se abre diante da comunidade, convidando cada um a passar pela porta estreita da conversão para, no fim da travessia, encontrar a luz da Ressurreição.

REDAÇÃO

TELECASA
Negócios Imobiliários

RUA DR. HILDEBRANDO PONTES, 278 • (34) 3313-0800 / (34) 9 96601800

O RARO É NOSSO PADRÃO

Espanha • Itália • Portugal • Brasil

VINO IMPORTADORA

Escaneie o QR CODE

O CHAMADO À CONVERSÃO: DOM PAULO

À medida que a Igreja se prepara para viver um dos períodos mais profundos do calendário litúrgico, o tempo da Quaresma convida os fiéis a um caminho de conversão, oração e renovação espiritual. Mais do que tradições externas, esse tempo é marcado por um chamado interior à reflexão sobre a própria fé e à preparação para o mistério central do cristianismo: a Páscoa do Senhor.

Para ajudar os fiéis a compreenderem melhor o sentido e a vivência desse período tão significativo, apresentamos uma entrevista especial com Dom Paulo Mendes Peixoto, arcebispo metropolitano da Arquidiocese de Uberaba. Na conversa com o assessor de imprensa François Ramos, o pastor aprofunda temas fundamentais da espiritualidade quaresmal, esclarece dúvidas frequentes e propõe caminhos concretos para viver esse tempo com autenticidade.

Ao longo da entrevista, Dom Paulo aborda o simbolismo dos 40 dias, o verdadeiro significado do jejum, da oração e da caridade, além da importância da Reconciliação, da vida familiar e do compromisso social durante a Quaresma. São reflexões pastorais que ajudam os cristãos a transformarem esse período em uma verdadeira experiência de encontro com Deus e de renovação da vida.

Confira, a seguir, a entrevista preparada especialmente para este tempo de graça e reflexão.

POR FRANÇOIS RAMOS

1. Dom Paulo, o que é a Quaresma dentro da tradição da Igreja Católica?

R.: Para a Igreja Católica, em toda a sua caminhada histórica, a Quaresma é um tempo litúrgico ou ciclo litúrgico, que acontece dentro do período de 40 dias, como espaço de preparação para a Páscoa da Ressurreição de Jesus. Inicia-se na Quarta-feira de Cinzas e termina na Quinta-feira da Semana Santa. Na catequese é dito ser tempo propício de conversão, penitência, jejum, oração e caridade. Tempo de voltar nossos olhos para todo o acontecimento da missão salvadora de Jesus Cristo, tendo seu cume na morte e ressurreição do Senhor.

2. Por que esse tempo litúrgico é considerado tão importante para a vida espiritual dos fiéis?

R.: O fundamento da fé, da esperança e da caridade está ancorado na Ressurreição de Jesus. É da morte na cruz que vem a vida da graça de Deus, porque Cristo venceu a morte ressuscitando. Por esta razão, a Quaresma passa a ter sua importância fundamental como tempo de preparação para o grande acontecimento da Ressurreição de Cristo, aquilo que envolve toda a dimensão da vida cristã. Todas as leituras dos domingos quaresmais nos direcionam para a Ressurreição de Cristo.

3. A Quaresma dura 40 dias. Qual é o simbolismo desse número na Sagrada Escritura?

R.: Na Bíblia, os números normalmente simbolizam períodos de provação, purificação e transformação. Assim temos, 40 dias e noites de chuva no dilú-

vio de Noé, representando a purificação da terra (Gn 7,12); 40 dias de Moisés no monte Sinai para receber de Deus os Mandamentos (Ex 24,18); 40 anos do povo de Israel no deserto, antes de entrar na terra prometida (Nm 14,34); 40 dias de jejum de Jesus antes de iniciar seu ministério e enfrentamento das tentações (Mt 4,2); 40 dias após a Ressurreição, Jesus aparece aos discípulos antes de sua Ascensão aos Céus (At 1,3); 40 dias para o povo de Nínive se arrepender de seus pecados (Jo 3,4).

4. Quais são os principais convites que a Igreja faz aos católicos durante esse período?

R.: Na prática tradicional católica, nesse período de 40 dias do ciclo da Quaresma, os cristãos são motivados a fazer um processo sincero de conversão interior e de preparação para o bonito tempo da Páscoa do Senhor, marcado por profunda mudança interior e renovação espiritual. Para isto, devem intensificar as práticas relacionadas à oração, ao jejum e à esmola.

5. O tripé quaresmal — oração, jejum e caridade — continua sendo atual? Como vivê-lo na prática hoje?

R.: Estamos em novos tempos da cultura, até em um processo de esvaziamento na prática da fé. Então, a oração, o jejum e a caridade, principalmente no tempo da Quaresma, exigem de todos os cristãos mais sinceridade e discrição, preocupados com a conversão interior e não em reconhecimento simplesmente humano, conforme aquilo que é ensinado por Jesus. A oração é um diálogo

íntimo com Deus; o jejum significa privação de alimentos ou de prazeres para dominar as próprias paixões; e a caridade (esmola) reflete o amor concreto ao próximo, transformando sacrifícios em serviço.

6. Muitas pessoas associam a Quaresma apenas a deixar de comer carne. Esse entendimento está correto?

R.: Logico que não é só isso. Embora a abstinência da carne vermelha na quarta-feira de cinzas e sexta-feira da Paixão seja a tradição mais conhecida, ela é apenas uma das formas de penitência nesse período voltado para a preparação espiritual para a Páscoa. A base está no que citamos acima: oração, jejum e caridade. A abstinência se refere apenas ao jejum. Não podemos excluir a oração e a caridade.

7. Qual é o verdadeiro significado espiritual do jejum para o cristão?

R.: Para entender bem o significado do jejum cristão, é preciso ler o capítulo 58,6 e seguintes do profeta Isaías. Não é só deixar de comer carne, mas praticar a justiça em relação ao irmão injustiçado. O sentido do jejum é muito mais profundo e abrangente. Jesus retomou essa indicação de Isaías, olhando para as necessidades do irmão.

8. Quem está obrigado a praticar o jejum e a abstinência segundo as orientações da Igreja?

R.: Conforme o Direito Canônico (cân 1251-1252), as orientações são as seguintes: Abstinência de carne para todos os fiéis com 14 anos completos. O jejum é para os adultos de 18 a 59 anos de idade. Há obrigação do jejum e da abstinência na Quarta-feira de Cinzas e na Sexta-feira da Paixão do Senhor. A abstinência consiste em não comer carne de boi, frango, porco, mas permite peixe, ovos, etc. O jejum consiste em fazer apenas uma refeição completa ou dois lanches durante o dia.

9. Existem situações em que o fiel pode ser dispensado do jejum ou da abstinência?

R.: São dispensados do jejum os doentes, as grávidas, também quem tem trabalho braçal intenso durante o dia etc. Isto não significa que também são convidados a realizar algum tipo de sacrifício, que ajude na própria espiritualidade quaresmal.

10. Além da alimentação, é válido propor outros tipos de jejum? Quais seriam exemplos coerentes com a espiritualidade cristã?

R.: Há outros tipos de sacrifício,

também considerados como jejuns, no caso por exemplo, evitar bebidas, ajudar pessoas necessitadas, realizar algum ato de caridade, prestar um serviço sem preocupação com o ganho material, tirar tempo para a oração, participar de uma celebração etc.

11. Qual a diferença entre jejum e abstinência dentro da disciplina da Igreja?

R.: O jejum e a abstinência são duas práticas comuns de penitência, mas se diferenciam: o jejum é evitar uma ou mais refeições; a abstinência é a renúncia a um tipo específico de alimento ou a algo que a pessoa gosta muito, na mortificação de um prazer específico. Evitar o uso do celular pode ser uma grande abstinência, um grande sacrifício.

12. Como a oração deve ser intensificada durante a Quaresma? Há práticas que o senhor recomenda especialmente?

R.: Orar é colocar-se em sintonia com Deus, que pode ser com palavras e com o silêncio, deixando Deus falar ao coração. A piedade popular usa muito a reza do terço, às vezes de forma muito mecânica. Talvez a oração espontânea, com criatividade, com textos bíblicos, provoque mais a espiritualidade e abertura do coração. A oração do silêncio fala muito alto, principalmente na cultura do barulho e do frenetismo de hoje.

13. A caridade ganha um destaque especial nesse tempo. Como ela deve ser compreendida e praticada pelos fiéis?

R.: O Gesto da caridade supõe ajudar o próximo sem esperar benefício em troca, tanto por ações materiais como por gestos de bondade, de amor e de compaixão. A caridade pode ser exercida ouvindo o outro com atenção, através de um sorriso, doando ajuda material como roupas, alimentos, recursos financeiros, ensino etc.

14. A Campanha da Fraternidade acontece tradicionalmente na Quaresma. Qual a importância dessa iniciativa para a Igreja no Brasil?

R.: Há críticas a respeito da Campanha da Fraternidade acontecer na Quaresma, dizendo que esse é tempo de oração e não de tocar em temas sociais. Há também o perigo de separar a espiritualidade da vida concreta. A intenção da CNBB é despertar nas pessoas o exercício da solidariedade. Por isto apresenta temas normalmente urgentes, com o objetivo de construir uma sociedade mais justa e fraterna. É a prática social da conversão, podendo unir a oração, o



**CATEDRAL
METROPOLITANA
DE UBERABA**

(34) 3315-1775 • (34) 99653-6672
@catedral.uberaba

TIPOLOGIA DETALHA O SENTIDO DA QUARESMA



jejum e a esmola em ações concretas de amor ao próximo, levando as pessoas a uma transformação na vida social.

15. A Quarta-feira de Cinzas marca o início desse tempo litúrgico. Qual o significado das cinzas impostas aos fiéis?

R.: Na Quarta-feira de Cinzas tem início o ciclo da Quaresma para os católicos. As cinzas têm um significado espiritual muito grande e uma convocação para a prática da penitência, da conversão e descoberta da fragilidade humana. As cinzas são feitas de ramos bentos benzidos no ano anterior, lembra a mortalidade com a frase “Lembra-te que és pó e ao pó hás de voltar”. No fundo, é um convite para o exercício do jejum e reflexão quaresmal. Elas são impostas na frente das pessoas normalmente um dia após o Carnaval.

16. A Quaresma é frequentemente associada à conversão. O que significa, na prática, converter-se?

R.: A conversão, também quando olhamos para o contexto religioso, significa mudança de rumo, de mentalidade, de atos praticados pelo coração. A Quaresma é tempo próprio de conversão, de mudança de atitudes na conduta do cristão, como mudança de hábitos e atitudes impróprios e apegar-se aos ensinamentos propostos pelo Evangelho. Não é simplesmente uma mudança externa, mas nova forma da pessoa ser, propriamente um renascimento interior, que conduz a uma vida totalmente nova e reta, um processo, que exige querer e assentimento à vontade divina.

17. Qual o papel do sacramento da Reconciliação durante esse período?

R.: Entre os sete Sacramentos, temos a Confissão (Sacramento da Reconciliação ou Penitência). A Confissão tem caído em um certo esvaziamento na atual cultura. A impressão é de que não existe mais pecado e nem sentimento de culpa. Mas, este Sacramento é um dos mais bonitos, pois dá oportunidade ao cristão de reconhecer suas fraquezas, limitações, e reconhecer a misericórdia e o perdão de Deus. Durante a Quaresma temos os “Mutirões de Confissão”, momento privilegiado de encontro com Deus através do perdão. A base desse Sacramento está nas palavras de Jesus (Jo 20,22-23).

18. Como os jovens podem viver a Quaresma de forma autêntica em meio às distrações e desafios atuais?

R.: Os jovens de hoje encontram muita dificuldade para a prática das riquezas da Quaresma. Eles estão muito envolvidos com o forte relativismo moral e religioso, com a banalização da sexualidade, com a influência das redes sociais e esvaziamento da espiritualidade juvenil. Mas, o jovem realmente cristão deve superar esses desafios e valorizar a proposta da Quaresma, como um tempo em que se deve intensificar a prática da oração. É como caminho que leva ao encontro do jovem com Deus, e oportunidade para uma conversa sincera com o Senhor, de abertura do coração a Ele e de pedir Sua ajuda.

19. E nas famílias, como pais e filhos podem viver juntos esse tempo de preparação para a Páscoa?

R.: Viver a riqueza da Páscoa depende de preparação. A Quaresma se presta a isto, inclusive com o auxílio e reflexão do tema da Campanha da Fraternidade, transformando a fé em ação

concreta. Para isto temos a Via Sacra em família, oportunidade de encontro de todos os membros para o fortalecimento dos laços familiares. Enfrentamos os desafios do individualismo dos novos tempos, mas vale a pena lutar para unir a família em torno de objetivos importantes para a unidade familiar. Tudo depende de determinação e desejo de unidade.

20. Muitas pessoas perguntam se é permitido participar de festas e celebrações durante a Quaresma. Como a Igreja orienta os fiéis?

R.: Não é que haja proibição, mas há orientação de que o tempo quaresmal seja vivido de forma mais serena, silenciosa e reflexiva. As festas, às vezes, destonam do espírito desse tempo de recolhimento na espiritualidade. A decisão depende da espiritualidade que cada pessoa tem e da consciência do valor de uma mudança de vida nesse importante tempo litúrgico, que marca o coração das pessoas.

21. O sofrimento e a penitência são elementos presentes nesse tempo. Como compreendê-los sem cair em uma visão negativa da fé?

R.: A fé é abertura do coração da pessoa para o encontro com Deus. Isto pode acontecer na normalidade da vida e, às vezes, intensificada diante dos sofrimentos e das penitências que são praticadas. Mas tudo depende da forma como cada pessoa encara essa realidade. Um sofrimento com revolta contra tudo e contra todos, inclusive contra Deus, certamente não será benéfico para a espiritualidade de quem assim age. Nesses fatos deve estar o sentido da Quaresma.

22. Qual a relação entre a Quaresma e o mistério da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo?

R.: A Quaresma, que começa na Quarta-feira de Cinzas, termina na morte de Jesus na cruz. É uma trajetória de paixão, de sofrimento na vida de Cristo. Mas, não para por aí, porque o cume de tudo é o mistério da Ressurreição. Um fato não acontece sem o outro, porque há uma profunda relação entre Quaresma, Paixão e Morte de Jesus com o fato da Ressurreição. Quaresma como preparação, mistério da Paixão e Morte como entrega de Cristo no sofrimento e Ressurreição como Vitória diante da morte.

23. O que muda na liturgia e nos símbolos das celebrações durante esse período?

R.: Os textos bíblicos são direcionados para cada ciclo litúrgico. Os próprios da Quaresma e os da Páscoa. As orações das missas são voltadas para o tempo em curso. Os paramentos também mudam de cor conforme o ciclo do momento. Na Quaresma, por exemplo, usa-se a cor roxa, símbolo de penitência e conversão; na Sexta-feira Santa o vermelho, símbolo do sangue derramado na cruz; e na Páscoa o branco, sinal de vida ressuscitada, alegria e paz.

24. Como o fiel pode perceber se está vivendo bem a Quaresma? Há sinais concretos dessa vivência espiritual?

R.: Isto é muito relativo, porque os sentimentos são próprios de cada pessoa. Mas alguns sinais às vezes são percebidos, principalmente com as atitudes, no relacionamento, na espiritualidade e vida de oração, nos sacrifícios praticados, na forma de realizar os jejuns da Quarta-feira de Cinzas e Sexta-feira da Paixão etc.

25. Para encerrar, qual mensagem o senhor deixa para os católicos da Arquidiocese de Uberaba para que vivam uma Quaresma frutuosa e transformadora?

R.: Primeiro questão é não deixar passar despercebida a riqueza desses momentos de espiritualidade. A correria da vida hodierna vai desgastando o ser da pessoa e ela acaba se esvaziando na intimidade com Deus. O ditado popular é muito significativo neste contexto: “Saco vazio não para em pé”, e é verdade. Sem Deus, a vida pode perder o sentido e a esperança. Temos oportunidade para recuperar as forças perdidas e esse período quaresmal e pascal é oferecido como espaço de revitalização espiritual. A decisão é pessoal.



PROJETO MARIAS DE AMOR E FÉ PROMOVE CAMINHADA SOLIDÁRIA EM UBERABA

O programa Manhã Metropolitana, conduzido pela comunicadora Renata Quirino, recebeu duas representantes do Projeto Marias de Amor e Fé, Marli Rosa Martins Silva, da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, e Ana Luisa Zanetti, da Paróquia São Geraldo Magela. Elas foram aos estúdios da Metropolitana FM apresentar aos ouvintes a Caminhada Solidária “Caminhe por uma História”. O evento aconteceu no dia 8 de março, no Parque das Acácias (Piscinão), em Uberaba.

Sucesso de público, o evento que teve percurso aproximado de 3 km em ritmo livre, sem caráter competitivo, foi uma iniciativa do grupo formado por mulheres unidas pela fé e pela solidariedade. Durante a entrevista, Marli e Ana Luisa destacaram que a proposta proporciona que cada passo dado seja um gesto de apoio a uma história real de acolhimento e transformação social.

Criado em outubro de 2018, o Marias de Amor e Fé é um grupo católico

que atua como uma rede de apoio a famílias em situação de vulnerabilidade, instituições de longa permanência para idosos, creches e projetos sociais. Entre as ações realizadas estão doações de alimentos, medicamentos, produtos de higiene, materiais de construção, fraldas, além de recreação e eventos comemorativos em entidades como a Creche das Irmãs Ursulinas e a Casa de Acolhida Isabel do Nascimento, entre outros.

As voluntárias também destacaram o trabalho contínuo com famílias assistidas regularmente, incluindo auxílio com exames de alto custo, e a participação em campanhas emergenciais, como a ajuda às vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul. Outro braço importante do grupo é o projeto “À Flor da Pele”, que promove a doação de próteses de mama a mulheres que passaram por mastectomia.

A Caminhada Solidária foi realizada com o objetivo arrecadar recursos



REPRODUÇÃO/YOUTUBE

para a manutenção e ampliação dessas ações. Mais do que um evento benéfico, foi um convite à comunidade, empresas e voluntários para caminharem juntos na construção de uma sociedade mais fraterna.

“Cada passo conta. Cada história

importa.” Esse é o lema que move as Marias de Amor e Fé — e que agora ecoa também nas ruas de Uberaba, unindo fé, esperança e solidariedade em um só caminho.

REDAÇÃO

PRESBÍTEROS DA ARQUIDIOCESE DE UBERABA REFORÇAM COMPROMISSO SINODAL EM ENCONTRO DE FORMAÇÃO E PLANEJAMENTO

Em um clima de comunhão e renovado espírito missionário, a Arquidiocese de Uberaba realizou na manhã do dia 10 de março mais uma reunião de presbíteros, o que ocorreu sob a liderança do arcebispo metropolitano, Dom Paulo Mendes Peixoto. O encontro, que reuniu sacerdotes que atuam nos 20 municípios que compõem o território arquidiocesano, constitui espaço privilegiado para a atualização das diretrizes de formação presbiteral, o planejamento pastoral e o fortalecimento de ações voltadas à sinodalidade e à missão evangelizadora da Igreja.

A data carrega um significado especial para a Igreja local, uma vez que Dom Paulo celebrou recentemente, no dia 25 de fevereiro, 75 anos de vida e 20 anos de episcopado, marca de uma trajetória dedicada ao pastoreio do rebanho que lhe foi confiado. Em sua fala de abertura, o arcebispo acolheu os presbíteros com a alegria de quem vê na união do clero um sinal visível da presença de Cristo.

“Estes momentos são fundamentais para que a Igreja em Uberaba caminhe em sintonia com o coração do Papa e com as inspirações do Espírito Santo. A sinodalidade não é uma moda passageira, mas a própria essência da Igreja que se reúne para discernir, escutar e caminhar juntas”, afirmou Dom Paulo,



FRANÇOIS RAMOS

destacando a importância do encontro para a vida eclesial.

Esse “caminhar juntos” que caracterizou as primeiras comunidades cristãs caracteriza uma Igreja que valoriza a escuta recíproca, a participação de todos os batizados na missão evangelizadora e o discernimento comunitário sob a moção do Espírito Santo. Uma compreensão ganha ainda mais relevância sob o pontificado do Papa Leão XIV, eleito em 2025. Para o Santo Padre, a sinodalidade é um modo de pensar e agir que envolve escuta,

colaboração e missão, sempre guiado pelo Espírito.

Durante a reunião em Uberaba, os presbíteros puderam aprofundar temas pastorais e administrativos de grande relevância para a vida e a missão da Igreja nos municípios sob cuidados da Arquidiocese. As discussões orientaram o trabalho evangelizador e a atuação junto às comunidades, reforçando o compromisso com uma ação eclesial cada vez mais alinhada às necessidades concretas do povo de Deus, especialmente dos mais pobres e excluídos.

O encontro reafirmou o papel da Arquidiocese na condução dos trabalhos pastorais e na formação contínua de seus sacerdotes, compreendendo que presbíteros bem formados e em comunhão com seu bispo são instrumentos mais eficazes para a construção do Reino. Em tempos desafiadores, a Igreja em Uberaba dá seu passo sinodal, consciente de que é caminhando juntos que se chega mais longe e mais perto do coração de Deus.

FRANÇOIS RAMOS

ESPECIAL VOCACIONAL

RETIRO ANUAL DOS SEMINARISTAS 2026: UMA IMERSÃO NO "CHAMADO À SANTIDADE URGENTE"

No silêncio contemplativo do Mosteiro de Nossa Senhora da Glória, entre os dias 27 e 30 de Janeiro, sete futuros sacerdotes da Arquidiocese de Uberaba, acompanhados pelo reitor Padre Manoel Romes, mergulharam em uma experiência espiritual profunda. O Retiro Anual dos Seminaristas, com o tema "O Chamado à Santidade Urgente: Ser Alter Christus na Cultura de Hoje", foi um tempo sagrado de desaceleração, oração e reafirmação do compromisso com a missão.

Conduzido pelo carismático Frei Glaicon, OFM Cap, o retiro ofereceu mais do que reflexões; foi um convite à transformação interior. Conhecido por sua profunda espiritualidade e linguagem acessível, o sacerdote guiou os seminaristas em uma reflexão sobre a urgência da santidade no mundo contemporâneo. A questão central: como ser "Outro Cristo" (Alter Christus) em uma cultura marcada pelo efêmero, pelo individualismo e pela fragmentação?

Durante os três dias intensos, da chegada na tarde do dia 27 à partida após o almoço do dia 30, o mosteiro transformou-se em um laboratório de discipulado. Através de meditações, silêncio frutuoso, adoração ao San-



tíssimo e a celebração diária da Eucaristia, os homens em formação foram desafiados a confrontar suas vocações não como uma carreira, mas como uma configuração radical a Cristo. O foco foi a integridade da vida: a santidade não é um adendo, mas a essência do ministério ordenado.

Para os sete seminaristas, este retiro foi um marco. Em um momento histórico onde a Igreja é chamada a ser sinal de esperança e união, a for-

mação de seus pastores ganha dimensão crucial. O reitor, Padre Manoel, observou a maturidade nas reflexões do grupo. "Este tempo de graça reforçou neles a consciência de que a santidade é a resposta mais urgente e contracultural que podemos oferecer", afirmou.

A iniciativa, mais do que um evento no calendário formativo, demonstra o investimento da Arquidiocese de Uberaba em uma preparação humana,

espiritual e intelectual sólida. Ao saírem do mosteiro, os seminaristas levam consigo não apenas as anotações dos cadernos, mas a missão renovada de serem, no mundo de hoje, sinais vivos e urgentes do Amor de Cristo. O futuro do presbitério diocesano se fortalece em retiros como este, que plantam, no coração dos chamados, a semente da santidade.

REDAÇÃO

MISSÃO VIVA: ORDENAÇÃO DIACONAL RENOVA O ROSTO SERVIDOR DA IGREJA EM UBERABA



A Catedral Metropolitana de Uberaba testemunhou, no último dia 31 de janeiro, um momento profundo de graça e missão: a ordenação diaconal de Breno Silva Martins e Rondinei Bruno Novato. Sob a presidência do arcebispo Dom Paulo Mendes Peixoto, a celebração foi mais que um rito; foi um sinal vivo de que a Igreja caminha, guiada pelo Espírito, e chama homens para configurar-se a Cristo.

Dom Paulo tocou o coração da vocação. Recordou que a ordenação é um sacramento que imprime um caráter indelével, configurando o homem a Cristo Sacerdote. "É um dom do Espírito Santo para a Igreja", afirmou, ressaltando que aquele momento era um claro sinal de que a missão salvadora de Jesus continua viva e atuante através dos seus ministros. Através da imposição solene das mãos e da prece

consecratória, Breno e Rondinei foram constituídos ministros sagrados, assumindo publicamente o compromisso do diaconato transitório, etapa significativa na formação para o sacerdócio.

Após a cerimônia, a emoção e a convicção tomavam a forma de testemunho. Os novos diáconos compartilharam com a comunidade uma verdade simples e transformadora: a fidelidade de Deus é a coluna que sustenta

cada passo da caminhada vocacional. Rondinei e Breno narraram não uma história de méritos próprios, mas de resposta a um chamado que se consolida apenas quando vivido com disponibilidade, fé e, sobretudo, serviço.

Suas palavras não foram apenas um agradecimento, mas um eco inspirador para outros corações que possam estar inquietos. Eles demonstraram que a vocação floresce no altar, mas se enraíza no serviço concreto ao povo de Deus. A comunidade, renovada em seu compromisso missionário, sentiu a fé fortalecida e a gratidão transbordante.

Esta ordenação integra os novos diáconos à vida pastoral da Arquidiocese, lembrando a todos que a Igreja é, por essência, servidora. Para o jovem que hoje escuta um sussurro no coração, a história de Breno e Rondinei é um convite: a aventura mais radical é dizer "sim" e descobrir, no serviço aos irmãos, a verdadeira face de Cristo. A messe é grande, e a Igreja de Uberaba celebra, com esperança, estes novos trabalhadores na vinha do Senhor.

REDAÇÃO

PARÓQUIAS

VIA SACRA NA PARÓQUIA SAGRADA FAMÍLIA: UM CAMINHO DE FÉ NAS RUAS DE UBERABA

Na madrugada do dia 20 de fevereiro, as ruas do bairro Cartafina, em Uberaba (MG), foram transformadas em cenário de oração e meditação. A Paróquia Sagrada Família deu início, às 5h30, à tradicional Via Sacra quaresmal, percorrendo, com passos lentos e corações contritos, o mesmo caminho de dor e esperança trilhado por Cristo há dois milênios. A piedosa prática, seguida da Santa Missa, reuniu fiéis que, unidos em comunidade, reviveram os passos do Senhor em direção ao Calvário.

A iniciativa recorda aos cristãos que a centralidade da fé não está em ideias ou programas, mas na Pessoa de Jesus Cristo, o Filho de Deus que se fez homem para nos salvar. “Celebrar o Mistério Pascal de Jesus requer um tempo de preparação chamado Quaresma”, explicou o Padre José Edilson, pároco da Sagrada Família. “Iniciado com a Quarta-feira de Cinzas, neste período de quarenta dias somos chamados, através da meditação, da oração, do jejum e da caridade, a alcançar o equilíbrio e a maturidade necessários para celebrar este grande momento da nossa fé: a Páscoa”, acrescentou o sacerdote.



A Via Sacra — ou Via Crucis, o “caminho da cruz” — é uma das devoções mais antigas e queridas do povo cristão. Surgida no século X, no contexto das peregrinações à Terra Santa, ela permite aos fiéis percorrer espiritualmente a Via Dolorosa em Jerusalém, meditando os

passos de Cristo desde a condenação até o sepultamento. O que antes era privilégio de poucos peregrinos, hoje se espalha pelas igrejas, praças e ruas do mundo inteiro, atualizando o mistério da Paixão no coração das cidades.

Na Paróquia Sagrada Família, a tra-

dição se repetiu com especial devoção. “Trata-se de uma prática muito difundida que faz parte da espiritualidade de muitos cristãos no tempo quaresmal”, destacou Padre Edilson. “Realizada dentro das igrejas ou pelas ruas, como fizemos aqui, ela se torna um exercício espiritual e também físico, que reforça a fé e a comunhão entre os participantes.”

O pároco concluiu recordando as palavras do Papa Leão XIV na Quarta-feira de Cinzas: “A Quaresma é o tempo em que a Igreja nos convida a colocar novamente o mistério de Deus no centro de nossa vida.” Dessa forma, “o itinerário quaresmal torna-se uma ocasião propícia para dar ouvidos à voz do Senhor e renovar a decisão de seguir Cristo, percorrendo com Ele o caminho que sobe a Jerusalém.”

Em Uberaba, guiados pela oração e pelo exemplo de Cristo, os fiéis da Sagrada Família deram mais um passo nessa subida rumo à Páscoa, levando nas mãos a cruz e no coração a certeza de que o caminho da dor, quando percorrido com fé, abre-se sempre para a luz da ressurreição.

FRANÇOIS RAMOS

CÂMARA MUNICIPAL DE UBERABA RECONHECE LEGADO HUMANITÁRIO E APROVA HOMENAGEM AO PAPA FRANCISCO

Por unanimidade, os vereadores de Uberaba aprovaram, durante a sessão ordinária do dia 9 de fevereiro, o Projeto de Lei nº 847/25, que denomina um logradouro público do município em homenagem ao Papa Francisco. A proposta é de autoria da vereadora Lu Fachinelli.

Ao defender o projeto em plenário, a parlamentar ressaltou que a iniciativa busca reconhecer a relevância histórica e espiritual do pontífice, cuja atuação foi marcada pela promoção de um mundo mais justo, solidário e fraterno. Segundo ela, o pontificado de Francisco destacou-se pela firme defesa dos direitos humanos, pelo acolhimento às populações vulneráveis e pelo constante chamado ao combate à pobreza e às desigualdades sociais.

“A repercussão mundial de sua morte, em abril de 2025, aos 88 anos, demonstra a grandeza do legado de amor ao próximo e dos valores evangélicos que ele testemunhou e que merecem permanecer vivos na memória da nossa cidade”, afirmou Fachinelli.

A proposta recebeu apoio público do

Arcebispo Metropolitano de Uberaba, Dom Paulo Mendes Peixoto, e do Padre Vitor Lacerda. Para os representantes da Arquidiocese de Uberaba, a homenagem reforça a difusão de princípios fortemente promovidos pelo Santo Padre, como a fraternidade universal, o cuidado com a Casa Comum e a atenção preferencial aos mais pobres, evidenciando o papel evangelizador e social da Igreja na promoção da dignidade humana.

Logo após a aprovação do projeto, Dom Paulo encaminhou mensagem à autora da iniciativa, manifestando reconhecimento e gratidão. “Expressamos nossa gratidão à vereadora Lu Fachinelli pela sensibilidade em apresentar à Câmara Municipal o projeto que denomina um espaço público em homenagem ao Papa Francisco. Trata-se de um gesto que reconhece o extraordinário legado deixado por ele à humanidade, especialmente no que diz respeito à valorização da dignidade da pessoa humana, independentemente de sua condição social. Francisco destacou-se pelo testemunho de humanismo, simplicidade e proximidade com o povo”, afirmou o arcebispo.



Dom Paulo também estendeu o agradecimento aos demais parlamentares pela aprovação unânime da proposta, destacando que a homenagem representa não apenas um reconhecimento local, mas também a reverberação, em âmbito municipal, dos valores universais de-

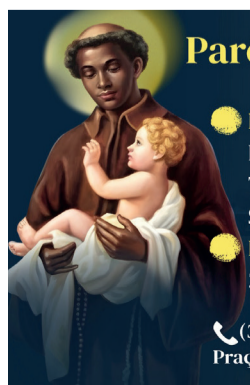
fendidos pelo pontífice. Segundo ele, a denominação do logradouro perpetua na paisagem urbana de Uberaba a memória de um pastor que marcou profundamente a história contemporânea da Igreja e da humanidade.

FRANÇOIS RAMOS



FOTOGRAFIA

(34) 99209-4652 • @rima.fotografia



Paróquia São Benedito

Pároco: Pe. Marcelo Lázaro

MISSAS NA MATRIZ

Domingo: 7h30, 9h e 19h

Terça, Quarta e Sexta-feira: 19h

Sábado: 17h

BATIZADOS

2º e 4º Domingo às 10h15

(34) 3338-3483

Praça Dr. Jorge Frange, 180 - São Benedito

Rádio **Metropolitana** 87.9 FM
ARQUIDIOCESE DE UBERABA A EVANGELIZAÇÃO NAS ONDAS DO RÁDIO!

SEJA UM AMIGO DO CLUBE DA EVANGELIZAÇÃO, CHAME-NOS

(34) 99676-0458

ARQUIDIOCESE

ARCEBISPO DE UBERABA SERÁ AGRACIADO COM O PRÊMIO “CUIDADO QUE TRANSFORMA” POR SUA TRAJETÓRIA EM DEFESA DA VIDA E DA DIGNIDADE HUMANA

Em um tempo no qual o sofrimento psíquico e a solidão clamam por respostas concretas, a Igreja Católica em Uberaba vê reconhecida uma de suas mais autênticas marcas pastorais: o cuidado que restaura e dá sentido à existência. O arcebispo metropolitano de Uberaba, Dom Paulo Mendes Peixoto, está entre as cinco personalidades ou instituições que serão homenageadas na primeira edição do Prêmio “Cuidado que Transforma”, uma distinção criada pelo Grupo de Estudos Sensus Vitae para valorizar ações exemplares na promoção da saúde mental e da dignidade humana no município.

A iniciativa inédita é fruto do trabalho realizado por dezenas de profissionais e acadêmicos do Brasil, Paraguai e Argentina com atuação nas áreas de Saúde, Educação, Comunicação e Direito, e surge em um momento que seus idealizadores consideram crucial: estimular debates sobre bem-estar emocional e, sobretudo, dar visibilidade a boas práticas que possam inspirar políticas públicas e novas ações comunitárias. Também receberão o prêmio a prefeita de Uberaba, Elisa Araújo; a deputada federal Dandara; o presidente da FIEMG/Regional Vale do Rio Grande, José Flávio Zago; e o presidente da Câmara Municipal de Uberaba, vereador Ismar Marão.

O grupo Sensus Vitae, que conta com especialistas de trajetórias consagradas — como os advogados Euseli dos Santos, Monica Cecílio e Clebia Reis; o influenciador jurídico Orlando Folador; o educador físico Wander Araújo; os psicólogos



Cristiano Mollo, Sérgio Marçal e Maria Marta de Mello, além do especialista em Saúde Mental e Gestão de Riscos Psicossociais, Willian Lopes, entre muitos outros — dedica-se à pesquisa e ao incentivo de iniciativas de prevenção, unindo o rigor acadêmico a um olhar sensível sobre as fragilidades humanas.

A escolha do arcebispo para receber a honraria não poderia ser mais simbólica. Ao longo de seus 20 anos de episcopado — completados justamente no último dia 25 de fevereiro — e, mais especificamente, durante os 14 anos em que está à frente

da Arquidiocese de Uberaba, Dom Paulo tem feito do lema “Ad vitæ ministerium” (“Para o Serviço à Vida”) um programa de ação cotidiana. Sua trajetória, marcada pela proximidade com o clero e com o povo, sempre evidenciou uma especial atenção às periferias existenciais, às famílias e àqueles que carregam o peso do sofrimento, seja ele físico, espiritual ou emocional.

A coordenadora do Sensus Vitae, professora Clebia Reis, explicou que o prêmio pretende funcionar como um verdadeiro “catalisador de novas ações voltadas à saúde mental na comunida-

de”. Ao reconhecer trajetórias que aliam conhecimento técnico, sensibilidade humana e impacto social, o grupo espera não apenas celebrar o que já foi feito, mas também incentivar a replicação de boas práticas e inspirar a formulação de políticas públicas mais efetivas no campo do cuidado com a mente.

Para fundamentar a homenagem ao líder católico, uma das coordenadoras do grupo, a professora mestre em Ciências da Educação, Leilane Vieto, destacou o quanto a atuação de Dom Paulo transcende os limites eclesiais. “Dom Paulo sempre demonstrou uma capacidade extraordinária de ouvir e acolher, especialmente os mais vulneráveis. Seu ministério não se limita à administração sacramental; ele toca as feridas da alma, oferece esperança onde parece haver apenas desespero. Em tempos de tantos adoecimentos psíquicos, uma liderança que promove a vida em sua integralidade é um farol não apenas para os católicos, mas para toda a sociedade uberabense”, afirmou.

A escolha do prêmio “Cuidado que Transforma” para nomear a honraria encontra eco direto na prática pastoral de Dom Paulo. Não se trata de um cuidado meramente assistencialista, mas daquele que, inspirado no Evangelho, enxerga no outro um rosto sagrado e trabalha para restaurar sua dignidade. A solenidade de entrega do prêmio está marcada para o mês de maio, em data e local a serem oportunamente divulgados pelo Grupo Sensus Vitae.

REDAÇÃO

ARQUIDIOCESE DE UBERABA SE PREPARA PARA A PEREGRINAÇÃO AO SANTUÁRIO NACIONAL

A fé que move montanhas será o combustível para várias caravanas que sairão de todo o território arquidiocesano, em junho, para viver um momento ímpar: todas as paróquias estarão unidas em peregrinação ao Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, num gesto coletivo de devoção, súplica e ação de graças. A expectativa é de que centenas de fiéis cruzem o estado de São Paulo para, aos pés da Padroeira do Brasil, depositarem suas intenções e agradecimentos.

Em cada canto da arquidiocese, as comunidades já se mobilizam. Paróquias organizam seus grupos, preparam a documentação necessária e, sobretudo, alimentam nos corações dos peregrinos a disposição interior para o encontro com o sagrado.

Na Paróquia São Geraldo Majela, no bairro Alfredo Freire, em Uberaba, os preparativos ganham contornos de missão. À frente da mobilização, o padre Fabiano, pároco, trabalha nos últimos ajustes para levar dois ônibus, quase uma centena de fiéis: “Não se trata apenas de um passeio ou de um turismo religioso. É uma peregrinação, e peregrinar significa dispor-se a sair de si mesmo, deixar para trás as seguranças cotidianas e colocar-se a caminho ao encontro do Senhor, tendo Maria como estrela que



nos guia», afirmou o sacerdote.

O arcebispo metropolitano, Dom Paulo Mendes Peixoto, reforça que a peregrinação, que reunirá fiéis de todas as foranias da arquidiocese, terá como ponto alto a celebração eucarística no altar

central da basílica, onde os uberabenses se unirão em uma só voz para louvar a Deus e confiar à Mãe Aparecida as necessidades da Igreja local, das famílias, dos doentes e de todos os que sofrem.

A peregrinação ao Santuário Nacio-

nal, marcada para o dia 20 de junho, representa também um exercício de sinodalidade vivido na prática. Para muitos, será a primeira visita à casa da Padroeira; para outros, a oportunidade de renovar um encontro que marcou a vida.

ARQUIDIOCESE

SOB A PALAVRA DO CARDEAL ORANI TEMPESTA, IGREJA CELEBRA OS 20 ANOS DE EPISCOPADO DE DOM PAULO

A Catedral Metropolitana de Uberaba viveu uma noite de graça e memória afetiva na noite de 25 de fevereiro, durante a Santa Missa em ação de graças pelos 20 anos de ministério episcopal de Dom Paulo Mendes Peixoto, arcebispo metropolitano. O templo, repleto de fiéis, padres, diáconos, religiosos e agentes de pastorais de toda a região, foi o cenário de uma celebração que uniu passado, presente e futuro da Igreja no Triângulo Mineiro, tendo como ponto alto a homilia proferida por um convidado ilustre e antigo companheiro de caminhada de Dom Paulo: o Cardeal Dom Orani João Tempesta, arcebispo do Rio de Janeiro.

A presença do Cardeal Orani carregava um simbolismo profundo. A história que une o arcebispo do Rio de Janeiro a Dom Paulo é tecida pelos mesmos fios da sucessão apostólica e do cuidado pastoral com o povo de Deus.

Foi nesse contexto de fraternidade episcopal que Dom Orani subiu ao ambão para a homilia. Com a eloquência e a profundidade teológica que lhe são características, o Cardeal conduziu a assembleia a uma reflexão sobre o sentido do ministério ordenado e a beleza da perseverança. Em sua palavra, destacou que celebrar 20 anos de episcopado é celebrar a fidelidade de Deus na vida de um homem que disse “sim” ao chamado do Senhor: “Dom Paulo não é apenas um administrador ou um líder; acima de tudo, ele é um pastor. E o pastor conhece suas ovelhas, caminha com elas e, muitas vezes, carrega-as nos ombros. Hoje,



vemos aqui uma multidão que veio agradecer a Deus por esse pastoreio”.

Os fiéis que estiveram presentes ou acompanharam a transmissão ao vivo pelo YouTube puderam ver claramente que a Igreja é uma só, e o dom do episcopado é um serviço à comunhão. De acordo com Leilane Viêto, que acompanhou atentamente cada detalhe da celebração, ela pode sentir “que o Espírito Santo conduz a sua Igreja, suscitando pastores segundo o seu coração”, completou.

Entre as autoridades eclesiais também estava Dom Eugênio Barbosa Martins, bispo de São João da Boa Vista, que junto a todo o clero arquidioces-

no de Uberaba, uniu-se em oração pelos 20 anos de episcopado e o aniversário de 75 anos de Dom Paulo Mendes Peixoto.

A celebração também contou com a presença marcante de familiares e amigos do arcebispo de Uberaba, além de autoridades civis como o vice-prefeito Maurício de Sá, o ex-prefeito e ex-deputado federal Paulo Piau acompanhado de sua esposa Heloísa, e o ex-deputado estadual Tony Carlos, que foram prestar sua homenagem a Dom Paulo.

Ao final da Missa, o próprio Dom Paulo, visivelmente emocionado com as palavras que lhe foram endereçadas durante a celebração diante de uma Ca-



tedral lotada de pessoas que queriam externar seu carinho e gratidão, agradeceu a presença de todos, pedindo que sigam firmes na fé e no cuidado com as famílias, uma de suas maiores bandeiras pastorais.

A noite de 25 de fevereiro de 2026 ficará, sem dúvida, como um marco na vida eclesial de Uberaba: não apenas pelos 20 anos de ministério de um pastor, mas pela bela demonstração de que a Igreja, quando reunida em torno de seus pastores, celebra a verdadeira alegria do Evangelho.

REDAÇÃO

ARQUIDIOCESE DE UBERABA DÁ INÍCIO AO ANO DO SEMINÁRIO PROPEDEÚTICO COM CELEBRAÇÃO EM FRUTAL

Na manhã de terça-feira, 17 de março de 2026, a Igreja em Frutal vestiu-se de festa e esperança. A Paróquia Nossa Senhora do Carmo foi palco da Missa de abertura das atividades do Seminário Propedêutico da Arquidiocese de Uberaba, presidida pelo arcebispo metropolitano, Dom Paulo Mendes Peixoto. A celebração marcou o segundo ano em que a etapa inicial da formação sacerdotal é sediada na cidade, e trouxe consigo a alegria de um novo começo: seis jovens responderam “sim” ao chamado de Deus e deram início sua caminhada de discernimento vocacional.

A assembleia reunida na matriz do Carmo refletia a dimensão eclesial desse acontecimento. Estavam presentes padres das paróquias que integram a Forania Frutal, sacerdotes amigos da casa formadora que apoiam na caminhada dos seminaristas, padres professores que contribuirão com sua ciência e testemunho, e religiosas que, com sua vida consagrada, enriquecem a experiência eclesial dos jovens. Todos ali para testemunhar que a vocação não é um projeto meramente individual, mas um dom que floresce no coração da comunidade e para ela se ordena.

Dom Paulo Mendes, visivelmente



emocionado, presidiu a celebração tendo ao lado o padre Rogério Consentino de Aguiar, orientador do Seminário Propedêutico. Em sua homilia, o arcebispo mergulhou na profundidade do mistério vocacional, lembrando aos presentes que toda vocação é, antes de tudo, uma iniciativa divina: “A vocação não nasce de um projeto humano, por mais nobre que ele seja. Ela é dom que brota do coração de Deus. Nós, pastores e comuni-

dade, somos apenas os jardineiros desse jardim sagrado. Temos a missão de regar, cuidar, proteger, mas é Deus quem faz crescer”.

O arcebispo aproveitou a ocasião para expressar publicamente seu reconhecimento e gratidão àqueles que se dedicam à missão, tantas vezes silenciosa e exigente, da formação sacerdotal. O padre Rogério Consentino de Aguiar compartilhou sua alegria em acolher seis

novos vocacionados, provenientes de diferentes regiões da arquidiocese: dois de Frutal, dois de Uberaba, um de Nova Ponte e um de Araxá.

Os seis jovens que agora iniciam sua caminhada representam a diversidade e a unidade da Igreja particular de Uberaba. Vindos de realidades distintas, trazem consigo histórias, famílias, comunidades de origem e, sobretudo, a inquietação do coração que busca dar sentido pleno à existência. Durante o ano propedêutico, serão introduzidos na vida de oração, no estudo da Palavra, no convívio fraterno e no serviço pastoral, num processo que visa ajudá-los a responder, com liberdade e maturidade, ao eventual chamado para o sacerdócio.

Ao final da Missa, Dom Paulo concedeu a bênção especial aos seminaristas e a todos os presentes, confiando à proteção de Nossa Senhora do Carmo essa nova etapa da caminhada vocacional da arquidiocese. A comunidade saiu da celebração com a certeza de que a Igreja em Uberaba continua viva e fecunda, gerando filhos dispostos a dizer, como Maria: “Eis aqui o servo do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra.”

FRANÇOIS RAMOS